

O RECOPIADOR, LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia; se deixa
escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos
seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e ti-
tulos.*
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1833: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

INTERIOR.

VERDADES, QUE SE ENCONTRÃO NO CODIGO DA NATUREZA, POR DIDEROT.

..... Segue pois, em qualquer estado em que te aches collocado, o plano que te foi traçado para quẽ possas obter a felicidade á que aspiras. Faz que a humanidade sencível te interesse, que teu coração se entêrueça com os infortunios dos demais, que tua mão generosa esteja sempre prompta á soccorrer o desgraçado, e enfim reconhecer, que todo o desgraçado tem direito á teus beneficios. Enxuga as lagrimas da virtude opprimida, em teu seio; faz que o amor de uma companheira querida, encha de doçura tua vida; sê fiel á sua ternura, e que ella o seja á tua; ensina á teus filhos a ser virtuosos, e faz que depois de haver formado a occupação de tua idade madura, te sustentem em tua velhice.

Sê justo, porque a equidade é só capaz de sustentar o genero humano. Sê bom, porque assim te farás amar de todos. Sê compassivo, porque tú mesmo necessitas da indulgencia dos demais. Sê reconhecido, porque esta é a base da bondade. Sê modesto, porque o orgulho é insupportavel. Perdõa as injurias, porque a vingança eternisa as animosidades. Faz bem ao que te ultrajar, para seres mais grande que elle, e faser-te um amigo. Sê sobrio, e casto, porque a luxuria arruinará teu temperamento, e te fará desprezível.

Sê Cidadão, porque á Patria te serve de segurança. Sê fiel á auctoridade, porque é necessaria para a sustentação da Sociedade. Obedece ás leis, porque são a expressão da vontade geral, e que esta deve ser preferida á particular. Defende teu Paiz, porque encerra todos os teus bens. Não sofras, que esta mãi commum caia nos grilhões da tyrannia, porque se assim fosse, tua felicidade se desvaneceria. Sê tua injusta Patria te recusa a felicidade: sê submettendo-se á um poder injústo, sofre que te opprimão re-
ta-te della em snacio, e não a pertubes jámais.

Em uma palavra, sê um homem sencível. e ascavel, esposo fiel, pai terno, e bom Cidadão;

emprega no serviço de tua Patria tua força, teu talento, tua industria, e tuas virtudes; faz que teus associados participem dos dons, que a natureza te tem feito; faz que tudo o que te rodêa seja ditoso para podel-o ser tu mesmo; está seguro, que o homem, que faz aos demais ditosos, não pôde menos que sel-o elle mesmo. Se te conduses assim, seja qual for a injustiça dos sêres, que te rodeão, nunca te poderão privar inteiramente da recompensa, que te será devida. Ao menos não haverá força humana, que possa privar-te da satisfação, e approvação interior; sempre terás a felicidade de entrar em ti mesmo, e de gosar de uma perfeita felicidade; alem disto serás amado de todas as almas honradas, e sênsiveis. Uma vida passada toda inteira, em contemplar a paz de tua alma, e em sentir o amor, e o respeito de quantos te rodêão, te conduzirá pacificamente á seu termo; este é necessario; porem tú mesmo te sobrevivrás em imaginação: tuas virtudes te erigirão de antemão um masuléo. Enfim, conta que o céo estará sempre contente contigo, com tanto, que a terra o esteja.

Não te queixes pois do teu destino. Sê justo, bom, e virtuoso, e gosarás continuamente. Não invejes nunca a felicidade illusoria do crime poderoso, da tyrannia victoriosa, da impostura interessada, da equidade venal, e da mentira endurecida. Não augmentes nunca o rebanho de escravos, que rodeão as cortes. Não trates de adquirir, á força de vergonha, e de remorsos, a vantagem fatal de opprimir á teus similhantes; não te faças nunca o cumplice mercenario dos oppressores de-teu Paiz.

Não te allucines; eu-sou a unica, que castiga os crimes da terra; o máo pôde algumas veses escapar ás leis dos homens, porem ás minhas nunca. Eu sou, quem formei os corações, e os corpos dos mortaes, como tambem ás leis, que os governão. Se te entregas á injuria infame, teus camaradas te applaudirão; porem eu te castigarei com toda a sorte de enfermidades, que terminarão vergonhosamente tua existencia. Se te deixas levar da intemperança, as leis dos homens não te castigarão; porem as minhas o fa-

rão, e cortarão o enredo de teus dias. Se fores vicioso, as consequências funestas disto recairão sobre tua cabeça. Os principes, e as divindades terrestres, que são superiores ás leis dos homens tremem das minhas. Eu sou quem os castigo; eu sou quem os encho de suspeitas, de terrores, e de inquietações; eu os faço tremer ao nome só da augusta verdade, eu só á que, ainda no meio do tumulto dos grandes que os rodeão, os faço sentir o agulhão do sentimento, e da vergonha. Eu sou a verdadeira justiça eterna; eu só, sem ajuda de alguém, proporciono os castigos á enormidade da culpa, e dou a desgraça á depravação. As leis do homem, não são justas se não quando se conformão com as minhas, que são as unicas justas, invariaveis, e capazes de regular em todas as partes a sorte da raça humana.

Se duvidas de minha auctoridade, e do poder irresistivel, que tenho sobre os mortaes, considera as vinganças, que exerço sobre todos aquelles, que resistem á meus decretos. Entra no centro do coração dos criminosos, e verás, que, apesar da tranquillidade de seu rosto, sua alma está despedaçada. Não vês o ambicioso atormentado dia, e noite de um ardor, que nada pôde apagar? Não vês o conquistador triumphar com remorso, e reinar tristemente sobre as ruínas fumegantes, e os desgraçados, que o maldisem? Crês tu, que o tyranno, rodeado de aduladores, não sente o menospreso, que seus vicios, sua inutilidade; e sua luxuria lhe tem merecido? Crês acaso, que o cortesão altivo, não se envergonha dos insultos que devora, e das baixesas, com que obtem seu favor?

Considera esses ricos indolentes, em presa ao fastio, e á saciedade, fructo do abuso dos prazeres. Observa o avaro, inaccessible aos gritos da miseria, gemer sobre a inutilidade de seu thesouro, que tem accumulado á custa de si mesmo. Repara como o libertino, tão alegre geme secretamente sobre uma saude estragada. Repara como a divisão, e a raiva reina entre esses espózos adulteros. Considera o coração inutilmente encerrado do invejoso que não pôde tolerar o bem-estar dos demais; o coração gelado do ingrato, que nenhum beneficio pôde excitar; a alma de ferro desse monstro, que os suspiros do infortunio não podem abrandar. Contempla esse vingativo, que se nutre de fel, e de serpentes, que lhe rôem suas mesmas entrânhas; inveja, se podes, o homicida, o juiz iniquo, o oppressor, cujos leitões estão continuamente guardados pelas furias. Treméis, eu vejo, ao ver a agitação do homem, que se tem enriquecido com os despójos do orphão, da viuva, e do pobre; tremes ao ver os remorsos desses criminosos augustos, que o vulgo julga ditosos, ao passô que seu proprio odio vinga sufficientemente as nações ultrajadas. Em uma palavra, vês a satisfa-

ção, e a paz desterradas do coração dos desgraçados, á quem faço eu ver o desprezo, a infamia, e os castigos, que merecem. Porem não; teus olhos não podem suster os tragicos espectaculos de minhas vinganças. A humanidade te faz ter compaixão de seus merecidos tormentos; fugirás delles sem aborrecel-os, e até quizeras soccorrel-os. Se alguma vez te comparas com elles, tens a maior satisfação em achar em teu coração uma consolação infallivel. Emfim, vês os decretos do destino cumpridos, n'elles, e em ti, que quer que o crime se castigue á si mesmo, e que a virtude não se veja nunca privada de recompensa. (Sistema da Natureza.)

Discurso do Sr. Montesuma na Sessão de 13 de Abril sobre a resposta a Falla do Throno.

Sr. Presidente. — Desapprovo inteiramente o segundo período da Resposta á Falla do Throno proposta pela Illustré Commissão; e para fazer minhas observações desejava que algum dos seus Membros me informasse primeiro sobre algumas duvidas que se me offerecem. Não estou certo se por acaso já se decidiu nesta Casa que nas Sessões Extraordinarias só se trataria do objecto para que fora a Assembléa convocada. A maneira por que se acha redigida á Falla do Throno inculca que o proprio Governo assenta que a Assembléa é livre em seus trabalhos, e pôde tratar dos objectos que julgar convenientes ao bem da Nação; e sendo isto assim, como tambem o parece indicar o proprio Discurso proposto pela Illustré Commissão (leu) perguntarei mais se a Camara ou outro Ramo de Poder Legislativo, já decidiu igualmente, que na Resposta á Falla do Throno tão sómente deve tocar nos topicos della. Estas questões, Sr. Presidente, são importantissimas, e cada um de nós deve pesal-as com madureza, para saber se com effeito a Assembléa é livre na declaração do seu voto, mesmo quando o dirige em homenagem ao Poder Moderador. A' vista do que permittame a Illustré Commissão que lhe pergunte em fim em terceiro lugar porque havendo um facto, e outros muitos extraordinarios, que devem magoar o coração de todo o Brasileiro, e muito mais o de um Representante da Nação, não tocou em tal objecto, ou (para melhor me exprimir) em taes objectos? Se senão pôde diser na resposta á Falla do Throno nem mais nem menos do que é de mister para responder aos topicos da Falla da Abertura da Sessão; eu pela minha parte declaro que nunca me conformarei com um tal principio, e muito menos suffocarei em occasiões iguaes as expressões de dor, dictadas pelo amor da minha Patria á vista dos desastrosos acontecimentos de Minas, e de quasi todas as Provincias do Imperio. O fim de minha nomeação mol-o ordena: minha dignidade como Cidadão de uma Nação Constitucional me não

permite obrar diferentemente: minha rasão em fim se oppõe a uma tal indifferença, e crimino-
sa insensibilidade. Quisera pois que a illustre
Commissão me respondesse, a fim de poder con-
tinuando á fallar, faser as observações que en-
tendo justas ao trabalho da Commissão. (O Sr.
Paraiso Membro da Commissão pedio a palavra
e explicou) e continuando disse:

O Sr. Montesuma. Pelo que acabo de ouvir
ao Illustre Deputado, Membro da Commissão,
vejo que concorda commigo quanto á primeira
parte; mas quanto á segunda não deu resposta
positiva; ladeou e nada concluiu; e permitta-
me diser-lhe que só podia assim obrar por dois
motivos: pela mesma magnitude da materia: e
porque suppõe não serem veridicos os factos que
todo o mundo affirma, que affirmação os proprios
Jornaes ministeriaes; e o declara em fim o mes-
mo Governo quando á esta Augusta Camara pe-
dio licença para encarregar um dos nossos Col-
legas do Commando das Forças, com que deve
de alli operar em favor da auctoridade do Pre-
sidente totalmente desconhecida por aquelles
Póvos. Este segundo motivo quasi que o deu
claramente á entender o Sr. Deputado; mas po-
der-se-á por ventura diser ainda que uma tal in-
formação, que um tal acontecimento não tem
nesta Casa um caracter completamente authen-
tico? Prouvera Deus que não! Logo como dei-
xaremos de o mencionar no Voto de Graças? Co-
mo delle se nos não dá parte na Falla do Thro-
no? Não se diga (quero já responder ao feliz pre-
texto com que se ha de desculpar a propria Falla
do Throno) que a Sessão sendo extraordinaria
deve-se guardar a revolução de Minas para a Ses-
são ordinaria. Tal acontecimento, Sr. Presi-
dente, não é ordinario: sei que muito se tem tra-
balhado por meio de arbitrariedades e despotis-
mos para que o sejam no Brasil. Mas a Nação
não quiz ainda que fossem ordinarias as Revo-
luções!! Se é extraordinario o caso: se é extraor-
dinaria a convocação: como nada se nos commu-
nica? Que despreso é este com que se nos trata?
Um acontecimento desta ordem só por si era suf-
ficiente para se convocar extraordinariamente
a Assembléa. Uma Provincia tão importante co-
mo a de Minas, que tem sido o foco da Paz e
da Ordem, resiste, e não quer obedecer mais ao
seu Presidente!! De hamuito, queixosa das arbi-
trariedades e despeitamentos dos seus primei-
ros Magistrados, e em geral da publica Adminis-
tração, nenhuma esperança ao menbs se lhe dá
de ver terminados seus sofrimentos. Cãçada en-
fim; levanta-se!!.... Não entro aqui no exame
da oportunidade e limites do Direito de Resis-
tencia. Sempre que o pronuncio, tremo. E não
hei de ser eu, Fui de Familias, e Representante
do Povo que aconselharei nunca o usar-se, sem
toda a cautela possível, de um Direito tão tem-
ível, e que tanto pôde arrastar a existencia

politica dos Estados? Mas por ventura não exis-
te elle consagrado na nossa Constituição? Não
é um dos primeiros direitos de um Povo livre?
Não deve porisso mesmo ser objecto de nossos
cuidados, para faser ver ao Povo, se usou delle
com legalidade? Se houve ou não justiça, essa
Justiça Universal que não pôde ser sũjeita á re-
gras especiaes e de localidades? Consequente-
mente: como presumir que um Governo Con-
stitucional qualquer, ameaçado de uma subleva-
ção tamanha; não só não convocaria extraordi-
nariamente a Assembléa, mas até estando já con-
vocada, a não informaria della? E o que ainda
é mais digno de censura, é que sendo obrigado
a pedir-nos permissão para empregar um dos nos-
sos Collegas em Commissão conserrente áquel-
le movimento popular, nenhuma conta dá ao
Corpo Legislativo sobre o modo, porque o en-
cara: que medidas tem tomado: que garantias
forão por elle suspensas: se ao contrario seu fim
é tudo conciliar, socegar, e não irritar, vencer
pacificando, e não massacrando? Que Governo
se recusaria á declarar á Nação "O Vosso Re-
presentante foi em nome da Paz acabar a revo-
lução; não foi ensanguntar o Sólo sagrado de
nossa Patria: o nosso fim não é destruir: nenhu-
mas Commissões militares forão creadas, nen-
humas garantias suspensas! Nada se nos diz! Pa-
ra com taes mandoes somos nada!!! Para com
esses mesmos homens que em outras épochas
tanto se empenharão em desmoralisar o Povo
com suas doutrinas não menos vãs de senti-
do do que demagogas! A vista disto, permitti,
Srs., que desconfie de uma tal Administração.
Membro de uma opposição justa, e Patriótica
não poderei nunca ter em boa opinião homens
que fóra do Poder pregavão uma Liberdade sem
limites, e com o Poder nas mãos exigem uma
abjecta e anti-christã Obediencia Passiva! Quem
poderá negar que é a propria Administração que
mais excessos tem commettido, que mais veses
tem violado a Constituição, e com o seu exem-
plo, e quem sabe com o que mais, tem excitado
os Póvos á esse estado inquieto em que actual-
mente se achão? Mas quanto se enganão se pre-
tendem assim estabelecer o vergonhoso imperio
do arbitrario no Brasil! Sr. Presidente. Quando
é que ousou um Ministro da Justiça diser á um
Official de sua Secretaria: Ide-vos, porque vossa
consciencia não sente como a minha: vosso en-
tendimento ousa dirigir-se por diferentes ma-
ximas; portanto sois indigno de servir á Nação:
embora em nada tenhais faltado aos vossos de-
veres; embora dependa hoje vossa subsistencia,
a de vossa mulher, e a de vossos filhos, do pão
que dignamente recebieis da Nação a quem pres-
tasteis por longo tempo os vossos serviços com
zêlo, e intelligencia: os principios da Inquisi-
ção politica que tenho estabelecido não me per-
mittem obrar diferentemente.... E' assim que

falla a nossa actual Administração: assim aconteceu com o Cidadão *Francisco do Nascimento e Almeida Gonzaga*, Empregado na Secretaria da Justiça!!! Sendo arbitrariamente demittido do seu lugar; requereu se lhe desse motivo da demissão; e o despacho do Ministro fôra pouco mais ou menos que se queixasse de suas idéas politicas! E como pensais vós que avaliara o Ministro as idéas politicas daquelle Empregado? Eu vos respondo que absolutamente pelas suas, e só por si: Elle é neste caso á parte, e o Juiz ao mesmo tempo!!! Quaes não serão as declamações destes Senhores, se na transacta administração apparecessem factos tão revoltantes como este?

Disse um Sr. Deputado ministerial que sempre que se mostrar que os Ministros obrarão mal ha de votar contra á Administração. Este e outros factos, á fallar a verdade, são actos mui virtuosos e constitucionaes; e porisso o Sr. Deputado ainda nesta Casa ousa defender o Ministerio que os pratica.... Eu entretanto sempre afeito a declaração do Sr. Deputado, a difficuldade consistirá sómente em convencerlo de que o acto é criminoso, e o Ministerio tão prodigo para com os seus cégos defensores, é inimigo das Publicas Liberdades!!!

Concluirei pois, Sr. Presidente, declarando que é digno da maior censura que a Falla do Throno não nos desse parte do estado convulso e extraordinario das Provincias, e especialmente da de Minas; e em segundo lugar que nós devemos mencionar no Voto de Graças, tudo quanto sentimos á este respeito, para o que volte outra vez a Commissão. Que o Governo saiba que nós o não consideramos um Poder absoluto, massim um Poder responsavel perante nós, os Representantes da Nação. Eu não mandarei emenda alguma; mas deixo á consideração da Illustre Commissão os fundamentos com que rejeito a Resposta que nos ella propõe. Ella os adoptará se julgar conveniente, ou appresentará as razões com que justifica o seu procedimento perante o Povo Brasileiro. (O *Catóo.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs Redactores do Recopilador Liberal.

Bem disem os Devótos de Sancto Ignacio de Loyola que vivemos em um mundo de enganos e velhacarias; que a boa fé fugio; e que finalmente das ditosas antiguidades, apenas nos restão saudosas recordações. *Oh! tempora! Oh! mores!* Oh! cebólas do Egypto! Eu passo a referir-lhes o que ha dous dias ouvi, e ajuisem Vmm., Srs. Redactores, se tenho razão. Andava no meu passeio costumado, e passando por junto de uma Botica notei que se lia um Periódico, e que muitos rapases assistião á leitura: ainda que nunca gostei de me metter com rapases (perdoem a fran-

quesa) movido do desejo de saber como vão os negocios Caramuruanos, por aqui, por alli, e por acolá, entrei e tambem me metti na roda: conheci então que se lia a Correspondencia do Exm. Sr. Brigadeiro *Fontoura* inserta na Sentinella N. 304: apenas foi concluida a leitura, que um dos taes rapasolas perguntou muito delampeiro — Não me dirás porque vem aqui, ou o que interessa a correspondencia do Presidente *Rivera* com o Sr. *Carneiro*? Palavras não erão ditas quando outro acode logo, e diz — Eu lho explico: toma o papel e lê — ILLM. E EXM. SR. GENERAL — eis a primeira razão porque se inserio: assim como tem hávido *Officiaes pela Gazeta* assim nos querem impingir um GENERAL POR CORRESPONDENCIAS. Continúa a ler, e parando na reputação bem merecida.... disse — segunda razão da inserção; mas eu perguntarei ao Sr. *D. Fructuoso*, se nas armas, ou nas letras. Seguiu a leitura, e parando “ nas considerações, e bons Officios de V. Ex. para obter etc. ,, disse — terceira razão. Ora juntem Vmm. a isto as razões na razão de DEZ EXCELLENCIAS, que se lêem nesta correspondencia, e terão todas as razões da inserção. Apenas havia acabado quando um outro sabe tudo disse — Pois eu creio, que a principal razão é faser-se publico, que o Sr. *Manoel Carneiro* tem CORRESPONDENCIAS DIRECTAS COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY, e com isto procurar-se dar importancia.

Fiquei fôra de mim de raiva, Srs. Redactores, principalmente quando ouvi as risadas, que se seguirão a esta ultima maledicencia; hia a refutar estas loucuras, ou antes maldades, quando me sahe de atravessada outro Sabixão, e em tom de Oraculo disse — Quanto apostão Vmm., que a inserção desta peça foi sermao encomendado..... E nisto olhando para mim ficou como engasgado sem concluir a sentença: á vista do que, conhecendo eu a prevenção julguei mais conveniente calar-me, e retirar-me servindo-me de lição este encontro para mais fugir de rapazes.

Rogo-lhes pois a inserção destas linhas, a ver se servem de lição aos FATUOS. Sou, Srs. Redactores, seu attento venerador — *Um Jesuita.*

VARIETADES.

O Philosopho *Crates* exclamava: — Oh homens! aoñde vos precipitae afanados por accumular riquezas, ao mesmo tempo, que vos descuidae da educação de vossos filhos, á quem deveis deixal-a! (Moral Universal.)